

## A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO COM UMA PROPOSTA DE INTERAÇÃO ENTRE O PROFESSOR-ALUNOS E SABERES POPULARES.

Gileine Garcia de Mattos<sup>1</sup>; Maira Ferreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>PPG em Ensino de Ciências e Matemática/Bolsista do Projeto OBEDUC–  
e-mail gileinemattos@gmail.com

<sup>2</sup>CCQFA e PPG em Ensino de Ciências e Matemática / UFPEL – e-mail mairafe@uol.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A Educação no Brasil, está passando por problemas, que segundo documentos, reportagens da mídia e políticas públicas para a sua melhoria, apontam necessidade de mudanças com efeitos nas práticas pedagógicas e no trabalho do professor.

Sabemos que a principal queixa dos professores está no desinteresse dos alunos. Para MOSÉ(2013) esse desinteresse é efeito de um ensino centrado nos professores e não nos alunos, uma vez que não são estimulados a desenvolver a capacidade de reflexão, argumentação e criticidade. Talvez isso explique a falta de interesse e de motivação para o estudo, implicando em evasão dos alunos e reprovação.

Ainda, segundo a autora, deveríamos pensar em mudanças das tradicionais metodologias de ensino, que, apoiadas na memorização, desconsideram as vivências dos alunos levando-os a não verem significado no que estudam.

Considerando que os estudantes trazem “leituras” prévias do mundo para a escola, que não são consideradas pelos professores e, por isso, não são validadas como “conhecimento”. No ensino da Química isso não é diferente, pois, muitas vezes, essa Ciência não permite aproximação com as aprendizagens que os alunos adquirem no seu dia a dia. Tenho observado em minha prática docente que a maioria dos alunos relatam aprender reconstruindo o já conhecido, assim como sugere FREIRE (1999), pois ao confrontar o seu conhecimento com o novo conhecimento, num processo de negociação, o próprio aluno reconstrói as suas compreensões, tornando-as mais complexas, pelo acréscimo de significados constituídos na área da Ciência/Química. Isso remete a uma reflexão que passa por aspectos metodológicos, mas também curriculares, porque são definidos nos programas de ensino o *que deve ser ensinado* e nesse conjunto de conhecimentos há os legitimados como conteúdos escolares e os que ficam à margem, sendo o caso dos saberes populares ou cotidianos.

Atualmente no Rio Grande do Sul (RS), há um processo de mudança curricular em curso, implantado nas escolas da rede pública estadual em 2012, o Ensino Médio Politécnico anuncia, segundo documentos oficiais, ser capaz de integrar o trabalho, a ciência e a cultura.

Como professora de Química em uma escola rural da cidade de Herval,tenho atuado em turmas de Ensino Médio, na qual todos os alunos são filhos de pequenos agricultores que utilizam a agricultura para seu próprio sustento, tanto na alimentação como na comercialização de produtos. Nesse contexto, os estudantes trazem para a escola conhecimentos relacionados com suas práticas de vida que podem ser explicados e relacionados com conhecimentos da área da Química. No entanto, esses saberes não são valorizados pela escola, mas poderiam ser constituindo a realização de atividades pedagógicas mais próximas ao cotidiano dos alunos.

Para SACRISTÁN (2000, p.36), a definição de currículo se apresenta da seguinte forma: “um projeto seletivo, cultural, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada”. Desse modo, é definidor de trabalho que desenvolvemos ou que se pode desenvolver na escola, e orienta as práticas realizadas em sala de aula, mas, sobretudo é o espaço de formação de subjetividades e identidades (SILVA, 2009). Considero que o currículo tem contribuições e interferências que estão circunscritos em diferentes épocas de acordo com o que é validado pela cultura. Para HALL(1997), a cultura tem assumido uma função de importância sem igual no que diz respeito à estrutura e à organização da sociedade, aos processos de desenvolvimento do meio ambiente e à disposição de recursos econômicos e materiais através das mídias. E isso tudo tem efeitos no currículo e nas práticas da escola. ,

A partir dessas considerações, apresento esse estudo, um recorte da minha dissertação de mestrado, que se refere à análise do currículo de Química do Ensino Médio Politécnico de uma escola pública estadual da zona rural da cidade de Herval O estudo propõe uma reflexão sobre a necessidade de pensar um currículo para essa realidade considerando as vivências dos alunos, tendo como objeto de estudo o currículo da escola e a prática pedagógica em sala de aula.

## 2. METODOLOGIA

Na pesquisa, de cunho qualitativo, inicialmente foi realizado um levantamento de indicadores (IDEB) de políticas públicas em sítios do governo, considerando que esses dados estão associados à evasão e reprovação dos alunos. Também foi feita pesquisa nos planos de curso e diários de classe da disciplina de Química, no 1º ano do ensino médio, visando levantar os conteúdos trabalhados na disciplina.. A partir dessas informações, fez-se a análise de currículo em relação aos conteúdos tratados e, considerando a Implantação do Ensino Médio Politécnico, viu-se que seria possível (e adequado) pensar na reestruturação curricular no interior das próprias disciplinas. Nesse sentido, foi proposto, e está sendo aplicado um projeto de ensino no 1º ano do Ensino Médio Politécnico da E.E.Corintho Ávila Escobar, procurando valorizar os saberes populares dos alunos. O projeto de ensino, embasado em HERNANDEZ (1998), define a prática realizada como concepção de ensino que deve suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola, ajudando-os na construção de sua identidade.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os índices do IBEB mostram que a Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Corintho Ávila Escobar (Herval) mantém baixos índices, no último ano, e isso tem efeitos nas discussões da escola que busca melhorar esses índices, melhorando o ensino e aprendizagem dos alunos, através de um projeto de ensino que valorize os saberes populares dos alunos.

Considera-se que esses indicadores são utilizados como critérios para a decisão de implantação de políticas públicas na Educação Básica, sendo uma delas as políticas curriculares como o Ensino Médio Politécnico. Na escola na qual estou fazendo a pesquisa e na qual sou professora, tem sido bastante discutido a questão da reorganização curricular, mas ainda percebo que pouco mudou com relação à organização curricular, no que se refere a à sequência de conteúdos em cada disciplina, essa é a mesma que havia antes da reforma e a organização de ações interdisciplinares têm sido pensadas de modo a não

“atrapalhar” a organização disciplinar. Conforme COSTA(2003) temos uma a escola moderna, mas com poucas mudanças, mas poderosa na formação, disciplinamento e no processo civilizatório empreendido pelas sociedades modernas.

Essas e outras questões me levou a pensar que mesmo na disciplina de Química é possível pensar uma disposição curricular com caráter mais contextualizado e interdisciplinar. Assim, trabalhei com um projeto de ensino, envolvendo o tema Alimentos, de modo a valorizar os saberes populares dos alunos e da comunidade escolar, uma vez que os saberes populares estão relacionados com as práticas desses sujeitos. Como afirma Chassot (2006), os saberes locais/populares relacionados com a realidade local dos alunos, oferecem informações para o processo de busca de explicações. Também, segundo o autor, há uma necessidade de aproximação entre tais saberes e os conhecimentos científicos.

Em relação ao projeto de ensino de química que está sendo desenvolvido para alunos do 1º ano do Ensino Médio Politécnico em uma escola da zona rural da cidade de Herval as atividades tiveram início com um levantamento do perfil dos alunos e de temas e saberes que faziam parte do seu cotidiano para, a partir disso, ver temas de interesse que possibilitassem discutir os saberes desses alunos e, a partir desses, articular com conhecimentos de química. O tema alimentos surgiu como possibilidade de organização do projeto de ensino (já que a escola fica em uma zona rural), vinculando o tema aos saberes que os alunos usam no seu dia a dia e consideram estar ligado aos conteúdos de química, conforme quadro a baixo:

<b>Saberes relacionados a: 1</b>	<b>Relação com o tema Alimentos 3</b>	<b>Conceitos Químicos 3</b>
Adubar o solo	Uso de cinza da madeira funciona como adubo	Funções químicas; Separação de misturas; Nutrientes da cinza Elementos químicos; pH.
Combater infecção de garganta Conservação dos alimentos	Sal de cozinha	Ação Bacteriana Osmose Mudanças do estado da água
Curar ferimentos em animais	Açúcar	Osmose, Composição química do Açúcar e da Água Sanitária. Ação Bacteriana Elementos químicos
Combate aos fungos nas plantas	Leite	Proteínas, aminoácidos ,sais minerais e carboidratos
Eliminar carrapatos dos animais	Soro do leite	Separação de misturas Composição química do leite Meio ácido, Reações químicas
Afastar formigas das	Borra de Café	Separação de

plantas		misturas, Composição química do café Acidez
---------	--	--

De acordo com Costa (2009), mesmo diante de todas as críticas à escola, ela continua sendo de suma importância, pois tem a função social de garantir aos alunos um ensino que possibilite aprendizagens para desenvolver saberes como ferramentas com as quais os alunos possam operar no seu cotidiano, como é o caso da do uso das tecnologias, mas além disso possam encontrar explicações nas ciências para os saberes populares da sua comunidade, de modo a fazer a ponte entre o que conhecem com os conhecimentos científicos escolares, de modo a possibilitar aprendizagem significativa.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao pensarmos em mudanças na escola, temos que pensar em um currículo vivo e em transformação, com construção coletiva e que possa ser representativo das demandas das comunidades, visando preparar os estudantes para serem sujeitos desafiadores e produtivos, a partir dos conhecimentos construídos na escola e em outros espaços da sociedade.

A pesquisa nos planos de estudos e nos diários de classe mostrou que os conteúdos tratados na escola são descontextualizados e trabalhados com metodologias que priorizam a transmissão de conhecimentos, independente do perfil do público que frequenta a escola. Neste sentido, ao propor a valorização dos saberes populares no ensino de química, no ensino médio, como forma e articular os conhecimentos escolares aos interesses dos alunos, é possível desenvolver questões ligadas à aprendizagem conceitual, mas também a aprendizagens procedimentais e atitudinais.

Vemos, então, que para atender as necessidades que a sociedade impõe, precisamos pensar em trabalhar com currículos que considerem a realidade dos alunos, dando significado àquilo que os alunos aprendem.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, C. José e REIS, T. Jonas, **Reestruturação do Ensino Médio: Pressupostos Teóricos e Desafios da Prática**. 1. ed. — São Paulo : fundação santillana, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação - **IDEB**. Acessado em 27 jun. 2014. Online. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/>
- COSTA, Marisa Vorraber, **A Educação na cultura da mídia e do consumo**. Rio de Janeiro, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 2, n. 22, p. 15-46, jul./dez., 1997.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- MOSÉ, Viviane. **A Escola e os Desafios Contemporâneos**. Civilização Brasileira, 2013.
- CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Editora UNIJUÍ. ( 4 ed. 2006). 2000.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 156p.